



EMMANUEL (Espírito). **Paulo e Estevão: 80 anos de psicografia, (re)leitura com base nas tríades. Episódios históricos do Cristianismo Primitivo.** Por Francisco Cândido Xavier. 45ª ed. 18 imp. Brasília: FEB, 2020.

Denise Lino de Araújo¹

A presente resenha tem por objetivos (1) apresentar a obra Paulo e Estevão (doravante P&E), argumentando em favor do gênero biografia como o que melhor a descreve e (2) apontar as tríades como possibilidade exploratória de leitura. A análise assenta-se em Lewis (2019), que tem como ponto de partida a experiência de leitura do leitor; esta, por vez, associada às pistas do texto.

O livro Paulo e Estevão (EMMANUEL, 2020) de autoria do espírito Emmanuel, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, tem seu prefácio datado de 8 de julho de 1941. Trata-se de sucesso editorial no segmento espírita, publicado pela Federação Espírita Brasileira, que em fevereiro de 2020, chegou à sua 45ª edição, 18ª impressão, totalizando 773.100 exemplares vendidos. O processo de recepção desse livro está documentado na obra *Deus Conosco* (EMMANUEL, 2010), que compila diversos pequenos recados, de caráter intimista, ditados ao médium, entre 1934 a 1957, na atividade de culto do evangelho do lar da família Joviano, em Pedro Leopoldo, MG. De acordo com esta obra, a psicografia de P&E deu-se no primeiro semestre de 1941.

A trama do livro está ambientada na antiguidade, entre os anos 34 a 64 D.C. A obra está dividida em duas partes, compostas por dez capítulos, cada, sendo Paulo e Estevão os personagens principais.

Na primeira parte, o foco incide sobre Jeziel/Estevão e sobre a perseguição de Saulo de Tarso aos cristãos. A narrativa começa no momento em que a família de Jeziel, composta por seu pai e sua irmã – judeus descendentes da tribo de Issacar – cai em desgraça junto às autoridades romanas na cidade de Corinto. Em seguida, dá-se a desagregação desse núcleo, com a morte do pai, a condenação de Jeziel à escravidão e a

¹ Pós-doutora em Estudos de Currículo, pela UFMG, Professora Titular da UFCG, Professora Permanente do PPGLE (Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino). Autora do livro *Humano, demasiado humano: a transformação moral de Pedro*, Salvador, Leal, 2020. Booktuber do Programa Literatura Espírita: prazer em conhecer.



fuga de Abigail para Jope. Depois, a narrativa descreve duas histórias em paralelo: uma é a sobrevivência de Jeziel, sua chegada à Casa do Caminho, nos arredores de Jerusalém, onde se torna cristão, troca de identidade e morre como mártir. A outra é a história de Saulo, que vai enamorar-se de Abigail. Assim, os três estavam ligados, embora desconhecessem o fato. Após o julgamento e condenação de Estevão/Jeziel, essa relação fundante é diegeticamente revelada. A narrativa passa, então, a focalizar Saulo como um personagem conflitado por sucessivas perdas emocionais e poucos avanços no sufocamento do movimento cristão. Essa parte é concluída com a descrição do encontro do rabino com Jesus, às portas da cidade de Damasco.

Na segunda parte, o foco incide sobre Saulo/Paulo e sua transformação no maior divulgador do Cristianismo na antiguidade. A narrativa começa com a recepção do tecelão por Ananias, que é seu primeiro tutor na nova etapa de vida. Em seguida, o livro dedica-se à descrição do processo de conversão, a luta ingente para convencer os judeus e posteriormente os gentios sobre a vinda do messias. Essa parte é concluída com a descrição do segundo encontro do rabino com Jesus, após sua decapitação, em 64 D.C., na dimensão espiritual.

Considerando essas duas partes, são nominados 117 personagens e citados 31 cenários, geograficamente situados entre a Judeia, a Acaia, Macedônia, Roma e Espanha². Sobre o argumento de que parte da narrativa pode ser acompanhada em Atos dos Apóstolos, a obra coordenada por Ribeiro (EMMANUEL, 2016) destaca que livro apresenta um conjunto de informações que desdobram, pormenorizam e amplia o quinto livro do Novo Testamento. A favor da originalidade do livro, soma-se o argumento de que o médium mineiro tinha apenas o correspondente ao 5º ano ensino fundamental e residia numa cidade que sequer tinha uma biblioteca, à época.

Tríades

Tríade é um conjunto de três pessoas ou coisas. A obra P&E dela se utiliza na organização dos eventos e personagens. Três são as viagens missionárias do apóstolo dos gentios. Três anos de Paulo no deserto de Dã, para onde se retira a fim de realizar

² Dados compilados por Jorge Alberto Ellarat Canto e cedidos para a montagem deste estudo.

seu processo de meditação sobre a mensagem de Jesus. Trinta são os dias passados por Jeziel no cárcere (EMMANUEL, 2020, p. 47, 49, 174, 176, 274).

Quanto aos personagens, estes aparecem organizados em trincas. Três são os personagens centrais do livro: Saulo/Paulo e Jeziel/Estevão e Abigail. Na primeira parte, a narrativa se desenvolve em torno de Jeziel, Jochedeb e Abigail. Entre os personagens secundários, reúnem-se Pedro, Tiago Menor e João. Diversas tríades são fundamentais à trajetória de Paulo, desde os três membros de sua caravana, integrada por Jacó, Demétrio e Jonas, a Prisca e Áquila, que o acolhem no deserto de Dã, passando por Loide e Eunice – a avó e a mãe de Timóteo, além deste e de Lucas (EMMANUEL, 2020, p. 29, 79, 180, 221, 323).

Na segunda parte, a tríade mais importante compõe-se de Paulo, Estevão e Jesus, por ocasião da composição das epístolas. No capítulo VII, Emmanuel informa:

[...] Teve a nítida impressão de que recebia a vista do Senhor....
– Não temas – dizia a voz, prossegue ensinando a verdade e não te cales, porque estou contigo. [...] Doravante, Estevão permanecerá mais conchegado a ti, transmitindo meus pensamentos, e o trabalho de evangelização poderá ampliar-se em benefício dos sofrimentos e das necessidades do mundo. (EMMANUEL, 2020, p. 377, grifos nossos).

São ainda dignas de notas duas díades. Uma formada por Paulo e Pedro, que de opositores passam a grandes companheiros, conforme demonstrado no capítulo X da segunda parte: “transportou tudo o que possuía, em objetos de uso doméstico, do singelo aposento para a casinha destinada a Simão” (EMANNUEL, 2020, p. 459). A outra formada por Paulo e Lucas, conforme anotado na página 481 e na II Epístola a Timóteo, 4:11: “Só Lucas está comigo”. Além destas, no final, uma quadríade enfeixa e dá sentido a toda obra: Paulo, Abigail, Estevão e Jesus:

... surgiu na amplidão do espaço uma senda luminosa e três vultos que se aproximavam radiantes. O Mestre estava no centro, conservando Estevão à direita e Abigail ao lado do coração. Deslumbrado, arrebatado, o Apóstolo apenas pôde estender os braços, porque a voz lhe fugia no auge da comoção. (EMMANUEL, 2020, p.481).



Considerações finais

Finalizando, cabe defender que o livro é uma biografia que amplia o já sabido em Atos dos Apóstolos, mas assume também o tom de romance, por apresentar o par romântico Saulo/Paulo & Abigail, e por relacionar as vidas dos dois personagens principais de forma original, pois o autor afirma através do personagem Jesus, no epílogo da obra: - Sim, Paulo, sê feliz! Vem, agora, a meus braços, pois *é da vontade de meu Pai que os verdugos e os mártires se reúnam, para sempre, no meu Reino!...*” (EMMANUEL, 2020, p. 488, grifos nossos).

Nessa composição, as tríades surgem como elemento estruturador da obra, seja pelas relações entre os personagens, seja pela marcação do tempo. Seu simbolismo parece ser o ponto fulcral da sua presença no texto. Sabe-se que o número três aparece em várias culturas da antiguidade associado a uma relação de perfeição ou de plena complementaridade. No Novo Testamento, o número aparece em diversas passagens, como nas três tentações de Jesus (LUCAS, 4:1-13), nas três pessoas vistas na transfiguração no Tabor – Jesus, Moisés e Elias (MATEUS 26:34) – e na ressurreição de Jesus no terceiro dia (LUCAS, 24:1-9).

No Espiritismo, o número aparece no seu tríplice aspecto – Ciência, Filosofia e Religião, no lema do movimento espírita – Trabalho, Solidariedade e Tolerância –, na percepção da composição humana – espírito, perísprito e matéria – e igualmente nas virtudes exaltadas: a fé, a esperança e a caridade (KARDEC, 2013, p. 211).

Isto posto, defendemos que as tríades usadas cumprem o objetivo de exaltar a simbologia de união e de equilíbrio, associada ao número três, como recomendação à sua vivência, tendo em vista, em suma, o alcance, por parte do leitor, de uma quadríade similar à revelada no último capítulo do livro.

Referências bibliográficas

A BÍBLIA. *Novo Testamento*. Prof. Ciro Mioranza. São Paulo: Editora Escala, 2000. 110 p.

EMMANUEL (Espírito). *Deus conosco*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Organizado por Wanda Amorim Joviano, Geraldo Lemos Neto. 3ª ed. Belo Horizonte: Vinha de Luz, 2010.



_____. *O evangelho por Emmanuel: comentário aos Atos dos Apóstolos/*
Coordenação de Saulo Ribeiro da Silva. Brasília: FEB, 2016.

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Evandro Noletto Bezerra. 131a. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2013.

LEWIS, C.S. *Um experimento em crítica literária*. Tradução de Carlos Caldas. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2019.